

## 34 - A vida breve de alguns personagens famosos da história da medicina

Joffre Marcondes de Rezende

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

REZENDE, JM. *À sombra do plátano: crônicas de história da medicina* [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. A vida breve de alguns personagens famosos da história da medicina. pp. 273-280. ISBN 978-85-61673-63-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

*A Vida Breve de Alguns Personagens Famosos  
da História da Medicina*



*John Mayow (1643-1679).*

**N**a memória da medicina encontramos exemplos de médicos e cientistas que tiveram uma curta existência e que, apesar disso, deixaram seus nomes inscritos na história da medicina pelo que lograram realizar.

Escolhemos como exemplos personagens que não chegaram a ultrapassar quarenta anos de idade e que tiveram ideias inovadoras, fizeram descobertas importantes, trabalharam arduamente, publicaram obras notáveis ou lutaram com determinação contra a inércia da ciência oficial de sua época.

Vejamos de modo resumido a vida e a obra de alguns deles.

*Jacob Bontius (1592-1631)*

Médico holandês, faleceu aos 39 anos. Estudou em Leyden, recebendo o grau de médico em 1614. Em 1627 ingressou na Companhia das Índias e foi enviado à Batávia. Seus conhecimentos de medicina tropical eram precários e em apenas quatro anos em Java descreveu várias doenças encontradas na colônia holandesa, inclusive o beribéri, assim como a flora e

a fauna da região. Sua obra principal *De Medicina Indorum* foi publicada por seu irmão William Bontius sete anos após a sua morte (Andrade e Duarte, 1956, p. 356).

*Regnier de Graaf (1641-1673)*

Médico holandês, faleceu aos 32 anos. Ainda como estudante, foi o primeiro a obter a secreção pancreática. Através da abertura do duodeno de um cão, conseguiu cateterizar o ducto de Wirsung com a haste oca de uma pena e obteve suco pancreático puro. Até então desconhecia-se a função do pâncreas, considerado como um apoio para o estômago ou um órgão de convergência de vasos quilíferos. A experiência de Graaf da fístula pancreática só foi repetida por Claude Bernard no século XIX. Estudou posteriormente com detalhes a anatomia dos órgãos sexuais masculinos e femininos e descreveu o fenômeno da ovulação e os folículos ovarianos que contêm os óvulos em fase de maturação, hoje conhecidos como folículos de Graaf, conforme a denominação dada por Haller em 1730. Deixou ainda um tratado sobre clisteres, método terapêutico muito empregado na época (Major, 1954, pp. 580-582).

*John Mayow (1643-1679)*

Físico inglês, faleceu aos 36 anos. Robert Boyle, físico inglês de quem Mayow fora discípulo, havia demonstrado que uma vela se apaga e que um camundongo morre na ausência do ar atmosférico.

Admitia-se que o ar atmosférico continha dois componentes importantes: o “ar do fogo” e o “ar vital”. Mayow colocou sob a mesma campânula uma vela acesa e um camundongo e verificou que ambos os fatos ocorriam na metade do tempo, o que demonstrava que o “ar do fogo” e o “ar vital” eram um só e único componente gasoso do ar atmosférico. Mayow foi o primeiro a compreender o mecanismo da respiração e a combater a teoria de que o ar inspirado destinava-se a refrigerar o coração. Atribuiu a cor mais vermelha do sangue arterial ao seu maior conteúdo em “ar do fogo”. Seus trabalhos foram simplesmente ignorados pelos seus contemporâneos (Fahraeus, 1956, pp. 580-582).

*Giorgio Baglivi (1668-1707)*

Médico italiano, faleceu aos 39 anos. Foi um dos criadores da escola iatrofísica, segundo a qual o organismo humano poderia ser esquematizado com base em modelos mecânicos. Assim, o coração poderia ser comparado a uma bomba, o pulmão a um fole, os músculos a alavancas, a mucosa intestinal a peneiras e assim por diante. Considerava, entretanto, a iatrofísica como especulação teórica sem aplicação na prática médica. Era um clínico brilhante e seguia a medicina hipocrática. Dizia que não havia livro mais sábio do que o próprio enfermo e que aquele que sabe diagnosticar sabe tratar (Major, *op. cit.*, pp. 506-507).

*M. François Xavier Bichat (1771-1802)*

Médico francês, faleceu aos 31 anos. Estudou em Montpellier, Lyon e Paris e foi médico do Hôtel-Dieu nos dois últimos anos de sua vida. Profundamente interessado nos problemas da vida e da morte, realizou mais de seiscentas autópsias e chegava a passar a noite junto dos cadáveres. Escreveu um tratado de anatomia descritiva denominado *Anatomie générale appliquée à la physiologie*, em quatro volumes, no qual lançou a ideia dos tecidos na formação dos órgãos. Seu livro *Recherches physiologiques sur la vie et la mort* teve várias edições e contém um grande número de observações fisiológicas e patológicas (*Idem*, p. 650). No prefácio da quinta edição, publicado em 1829, assim se expressou Magendie referindo-se à Bichat: “Son esprit observateur, son génie experimental, sa manière lucide de présenter les faits expliquent la grande influence que ce livre a exercé sur l’esprit des physiologistes et des médecins” (Magendie, 1829, pp. 1-5).

*Henry Hill Hickman (1800-1830)*

Médico inglês, faleceu aos trinta anos incompletos. Desde os tempos de estudante em Edimburgo, Hickman não se conformava com o sofrimento dos doentes durante as intervenções cirúrgicas. Vivia em Ludlow, onde realizou experiências em animais, operando-os sob a ação da inalação de gás carbônico (CO<sub>2</sub>). Notou que os animais, sob a ação deste gás, não demonstravam

sentir dor durante o ato cirúrgico e teve a ideia de usar o mesmo processo no homem. Para tanto, solicitou permissão à Royal Society, da qual faziam parte Davy e Faraday, que conheciam a ação do óxido nitroso. Foi nomeada uma comissão para apreciação do assunto e a autorização lhe foi negada.

Dirigiu-se, então, à Associação Médica de Londres, onde sua solicitação foi recebida com indiferença e ele foi considerado um visionário. Como última tentativa, escreveu ao rei Carlos X, da França, pedindo-lhe que desse a conhecer suas experiências à Academia de Paris. Em sessão especial em 28 de setembro de 1828, a Academia, com um único voto favorável do cirurgião Larrey, que servira no exército de Napoleão, pronunciou-se contra, considerando um crime expor o paciente a um risco adicional pela inalação de gás. Amargurado, Hickman voltou à Inglaterra e faleceu dois anos depois (Fülop-Miller, 1951, pp. 85-97).

#### *Daniel Carrión (1859-1885)*

Doutorando de medicina em Lima, Peru, faleceu aos 26 anos. Duas doenças acometiam a população dos Andes peruanos e também do Equador e da Colômbia: a febre de Oroya e a verruga peruana. Havia dúvida se eram duas doenças independentes ou fases distintas de uma mesma enfermidade. Carrión, sextanista do curso médico, convenceu-se de que só havia um meio de resolver a questão: inocular o material da verruga em um voluntário sadio. Decidiu pela autoexperimentação e inoculou em si próprio o material colhido de um jovem que apresentava lesão característica da verruga peruana. Apresentou todos os sintomas da febre de Oroya e faleceu 39 dias após a autoinoculação.

Deste modo, com o sacrifício da própria vida, demonstrou que a febre de Oroya e a verruga peruana eram uma só doença. Em 1895, Odriozola propôs para a doença o nome de doença de Carrión. Sua etiologia só foi descoberta em 1909 por outro médico peruano, Alberto Barton. O agente causal é uma bactéria que recebeu o nome de *Bartonella bacilliformis* em homenagem ao seu descobridor. Na cidade de Lima há um monumento com a estátua de Daniel Carrión (Altman, 1998, pp. 6-8).



*Ricketts teve seu nome imortalizado em um gênero de micro-organismos.*

*Howard Taylor Ricketts (1871-1910)*

Médico norte-americano, faleceu aos 39 anos. Graduou-se em medicina em 1897 e dedicou-se à dermatologia e microbiologia. Seus primeiros estudos referem-se à blastomicose causada pelo fungo *Blastomyces dermatidis* ou doença de Gilchrist. A fim de completar sua formação como pesquisador, estagiou na Inglaterra, na Alemanha e na França. Regressando aos Estados Unidos foi nomeado professor associado de patologia e bacteriologia da Universidade de Chicago. Em 1906 foi encarregado de estudar a febre maculosa das Montanhas Rochosas no estado de Montana, onde realizou simultaneamente trabalhos de campo e de laboratório. Descobriu que o transmissor da febre maculosa era uma espécie de carrapato e conseguiu reproduzir experimentalmente a infecção em macacos e cobaias.

Em 1909 anunciou a descoberta do micro-organismo causador da doença, que ele julgava fosse uma bactéria. Na mesma época foi ao México investigar o tifo epidêmico, ou tifo exantemático, doença semelhante à febre maculosa. Descobriu, com seu assistente Russell Wilder, que o agente etio-

lógico se transmitia através do piolho (*Pediculus corporis*). Em 3 de março de 1910 faleceu na cidade do México, vítima do tifo exantemático (Weiss e Strauss, 1991, pp. 1241-1242). Seu nome foi imortalizado por Henrique da Rocha Lima que propôs o nome de *Rickettsia* para um novo gênero de micro-organismos intermediários entre as bactérias e os vírus. As doenças produzidas por *Rickettsias* denominam-se rickettsioses (Bacellar, 1963, p. 182).

*Stanislau von Prowazek (1875-1915)*

Tal como Ricketts faleceu vitimado pelo tifo exantemático, quando contava 39 anos e três meses de idade. Natural de Böhmen, na Áustria, hoje parte da República Tcheca, tornou-se um bacteriologista e protozoologista de renome. Em 1907 descreveu inclusões corpusculares nas células conjuntivais em casos de tracoma, admitindo acertadamente tratar-se de coleções de vírus recobertas por material oriundo das próprias células infectadas (Sebastian, 1999, p. 602).

Trabalhando no Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, associou-se a Henrique da Rocha Lima nas pesquisas sobre o tifo exantemático. Sabia-se que o tifo era transmitido pelos piolhos e Prowazek inoculou em si próprio corpúsculos encontrados em piolhos para testar sua patogenicidade; adquiriu a infecção, da qual veio a falecer após três semanas, em fevereiro de 1915. Juntamente com Ricketts, foi homenageado por Rocha Lima na espécie *prowazekii* do gênero *Rickettsia* (Bacellar, *op. cit.*, p. 182).

*Gaspar de Oliveira Vianna (1885-1914)*

Médico brasileiro, faleceu aos 29 anos. Natural do Pará, fez o curso de medicina na Faculdade Nacional de Medicina, do Rio de Janeiro. De uma inteligência brilhante, ainda como estudante destacou-se por seu interesse pela histologia. Sua tese de doutoramento versa sobre a estrutura da célula de Schwann dos vertebrados, um trabalho de histologia comparada.

Em 1909, após a conclusão do curso médico, foi convidado por Oswaldo Cruz para integrar a equipe de Manguinhos como patologista. Uma de suas primeiras tarefas foi a de estudar a anatomia patológica da doença que Carlos Chagas acabara de descobrir em Minas Gerais – a tripanosomíase

americana. Seus estudos sobre o ciclo do *Trypanosoma cruzi* e sua divisão intracelular se tornaram clássicos.

Da tripanosomíase passou à leishmaniose e em 1911 descreveu a *Leishmania brasiliensis* como espécie diferente da *Leishmania tropica*, causadora do botão do Oriente. Descobriu o tratamento da leishmaniose pelo tártaro emético em solução a 1% por via venosa, que era bem tolerada pelos pacientes. Verificou ainda que o tártaro emético tinha ação idêntica no calazar e no granuloma venéreo. Em 1914, faleceu de tuberculose miliar disseminada, que contraíra durante uma autópsia, tornando-se, ao mesmo tempo, mártir da ciência e benfeitor da humanidade (*Idem*, pp. 202-209).

#### *Rosalind Elsie Franklin (1920-1958)*

Faleceu aos 38 anos. Foi uma das mais brilhantes pesquisadoras inglesas do século xx. Formada em Físico-química em 1941 pela Universidade de Cambridge, dedicou-se aos estudos de cristalografia por raios-X. Realizou inicialmente pesquisas sobre o carvão, no esforço de guerra da Inglaterra na Segunda Guerra Mundial.

Após a guerra dedicou-se inteiramente ao estudo da estrutura do DNA trabalhando no King's College, de Londres. Esteve prestes a desvendar a estrutura do DNA e seus achados foram fundamentais para que Francis Crick e James Watson desenvolvessem o modelo de dupla hélice do DNA. Embora utilizando dados e fotografias de raios-X obtidos por Rosalind Franklin, Crick e Watson omitiram sua decisiva contribuição na elucidação do problema. Nos seus últimos anos de vida, Rosalind Franklin realizou pesquisas sobre a estrutura do RNA viral, as quais trouxeram novos e importantes conhecimentos no campo da biologia molecular. A descoberta da estrutura do DNA mereceu o prêmio Nobel em 1962, tendo sido contemplados Francis Crick, James Watson e Maurice Wilkins. Rosalind Franklin, acometida por um câncer, havia falecido em 1958. Em 1968 Watson escreveu um livro *The Double Helix*, no qual admitiu ter utilizado os dados e fotografias não publicados de Rosalind Franklin, sem a sua permissão e sem o seu conhecimento. Esta revelação lançou uma sombra na história da mais importante descoberta do século xx e abalou o mérito de Francis Crick e James Watson (McGrayne, 1995, pp. 317-344).



## Referências Bibliográficas

- ALTMAN, L. K. *Who Goes First: The Story of Self-experimentation in Medicine*. Berkeley, University of California Press, 1998.
- ANDRADE, G. O. & DUARTE, E. *Morão, Rosa e Pimenta*. Recife, Arquivo Público Estadual de Pernambuco, 1956.
- BACELLAR, R. C. *Brazil's Contribution to Tropical Medicine and Malaria*. Rio de Janeiro, Gráfica Olímpica Editora, 1963.
- FAHRAEUS, R. *Historia de la Medicina*. Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1956.
- FALCÃO, E. C. *Opera Omnia de Gaspar Vianna*. CNPq e outros, 1962
- FÜLOP-MILLER, R. *O Triunfo sobre a Dor. História da Anestesia*. 2ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1951.
- MAGENDIE, F. "PREFÁCIO". In: BICHAT, M. F. X. *Recherches physiologiques sur la vie et la mort*, 5ª ed. Paris, Gobon-Béchet Jeune Lib., 1829.
- MAJOR, R. H. *A History of Medicine*. Oxford, Blackwell Scientific Publications, 1954.
- MCGRAYNE, S. B. *Mulheres que Ganham o Prêmio Nobel em Ciências*. São Paulo, Marco Zero, 1995, pp. 317-344.
- MORTON, L. T. *A Medical Bibliography (Garrison and Morton)*, 4ª ed. Hampshire, 1983.
- SEBASTIAN, A. *A Dictionary of the History of Medicine*. New York, The Parthenon Publishing Group, 1999.
- WEISS, E. & STRAUSS, B. S. "The Life and Career of Howard Taylor Ricketts". *Reviews of Infectious Diseases*, 13 (6), pp. 1241-1242, 1991.